

Onde começa o abandono no Areal

Acácio Pinheiro



No último feriado, moradores montaram gambiarra para puxar energia elétrica: sem luz nem água encanada

Famílias carentes assentadas em 1998 sofrem com falta de luz, água encanada e segurança. Situação é crítica a partir da quadra 10

Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

Nada de descanso no feriado. As duas mil famílias carentes que moram na Expansão do Areal aproveitaram o aniversário de Brasília para levar energia elétrica às duas residências. Instalados na QS 11, Taguatinga Sul, os moradores montaram gambiarras para puxar energia da rede elétrica.

"Cansamos de esperar. Estamos aqui desde dezembro e sempre dizem que a luz chega em 30 ou 60 dias. Passaram-se vários 30 e 60 dias e nada de luz. Por isso, fazemos gambiarras", justifica Eduardo Teixeira, 26 anos, que mora na quadra 11 há quatro meses. Ele e vários vizinhos se revezavam na instalação da eletricidade. Passaram a madrugada do dia 21 em claro.

Sem apoio da Administração de Taguatinga e da Companhia Elétrica de Brasília (CEB), os moradores dos conjuntos J, I e M se uniram. Juntaram dinheiro para comprar fios e mangueiras. Durante toda a madrugada do feriado, cavaram valas e puxaram energia elétrica do Setor de Mansões Arriqueiras — distante 1.200 metros do poste de luz onde a instalação era concluída no começo da tarde.

"É o jeito. A CEB não vem aqui. Então a gente mesmo instala a luz", comentou Antônio Luiz Pires, 40 anos. O técnico em eletrônica virou eletricista no feriado para resolver o problema dele e dos vizinhos. "Estamos cansados. Todos os dias há assaltos e algum tipo de violência. Ninguém está seguro por causa da escuridão. Se tivéssemos energia elétrica, a violência diminuiria", avalia Antônio, apoiado pelos vizinhos.

"Esquecem-se que não somos invasores. Recebemos nossos lotes do Idhab. Temos direito de ficar aqui. Pagamos por isso. O governo tem que nos dar água e luz", destacou Eduardo Teixeira. Além da falta de luz, as famílias da Expansão do Areal

ainda convivem com a carência de água. O abastecimento é feito por caminhões-pipa da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). "Nem uso a água dos caminhões-pipa. Para beber, compro o litrão da Indaiá", informa Ana Cláudia Viana da Conceição, 26 anos — mãe do garotinho César, de oito meses, e de Ana Carolina, de 4 anos.

A família mora no conjunto I, também desde dezembro passado, mas ainda não se acostumou à falta de infra-estrutura do setor. "Aqui falta tudo. Não tem luz, nem água. A poeira é terrível, prejudica as crianças. Além disso, todo dia tem tiro. Dizem que tem até boca-de-fumo no conjunto A. Nos fins de semana é pior. Ninguém sai de casa depois das 23h, principalmente na sexta-feira", denuncia Ana Cláudia.

ABANDONO

A fronteira entre o abandono e a civilização é demarcada pela quadra 10 do Areal. Água, luz e ônibus coletivos só chegam até esse endereço. Depois, é como se o Areal não mais existisse. "Quem chega em casa à noite, tem que caminhar no escuro. Corre o risco de ser assaltado ou morto. Mais para baixo tem um matagal, onde acontecem muitos crimes. Eu tenho sorte porque ando de carro", revela Sônia Maria da Silva, 31 anos, moradora do conjunto L. Ana Cláudia acrescenta que dificilmente policiais são vistos na região.

Segundo os moradores, Valdemar

Aguiar, administrador de Taguatinga, já passou pela Expansão "umas três vezes", depois que assumiu o cargo. Mas não agradou à comunidade. "Ele ainda não resolveu nossos problemas. Seria melhor se tivéssemos administração própria", opina Eduardo Teixeira.

No lugar, a desesperança é grande. Os moradores acreditam que foram esquecidos depois da mudança de governo. "Cristovam nos colocou aqui e regularizou nossa situação. Roriz assumiu e nos esqueceu. Isso é injusto, 80% dos moradores do Areal votaram no ex-governador", afirma Eduardo.

Valdemar Aguiar afirma que o atual governo não se esqueceu dos problemas da comunidade. Ele culpa o governo anterior pelo atraso na chegada de infra-estrutura na quadra 11.

"A distribuição de lotes foi feita de forma irregular. Isso é tão claro que existe uma CPI na Câmara Legislativa para investigar as cooperativas que cadastraram moradores do Areal. A CEB não pode levar luz em lugares irregulares. E lá moram pessoas regularizadas e invasores", destaca o administrador de Taguatinga.

Valdemar Aguiar afirma, no entanto, que o problema da falta de luz será resolvido em breve. "O presidente da CEB me garantiu que a luz chega em 50 dias", destacou. Quanto à água, ele ainda não fez contato com a Caesb.

A comunidade se antecipou à solução do problema. Ontem, os moradores entregaram um abaixo-assinado, com 865 assinaturas, à Administração de Taguatinga, CEB e Caesb. Não pediram tudo o que lhes falta. Apenas energia elétrica e água encanada.

"AQUI FALTA TUDO. NÃO TEM LUZ, NEM ÁGUA. A POEIRA É TERRÍVEL, PREJUDICA AS CRIANÇAS. ALÉM DISSO, TODO DIA TEM TIRO."

Ana Cláudia da Conceição
moradora da QS 11 do Areal

"O PRESIDENTE DA CEB ME GARANTIU QUE A LUZ CHEGA EM 50 DIAS"

Valdemar Aguiar
administrador de Taguatinga